

Projeto: Preservação da memória das Olimpíadas: projetos e ações

Entrevistado: Joel Benin

Local: Rio de Janeiro, RJ

Entrevistadora: Vivian Fonseca

Sumário: Lucas Pacheco Campos

Data de elaboração do sumário: 20 de fevereiro de 2017

Entrevista: 24 de outubro de 2016

Formação acadêmica, atuação no movimento estudantil e ligação profissional com o tema do esporte [p. 1-2]; a participação na 3ª Conferência Nacional do Esporte e o convite para atuar no Ministério do Esporte [p. 2-3]; a experiência da 3ª Conferência Nacional do Esporte: participação das federações e confederações esportivas, criação da Lei de Incentivo ao Esporte [p. 4-5]; o trabalho desenvolvido no Comitê Gestor da Copa (GCOPA) e nas Câmaras Temáticas dedicadas à preparação da Copa do Mundo de Futebol de 2014 [p. 5-10]; as experiências de gestão acumuladas na Copa das Confederações de 2013 e utilizadas na Copa do Mundo de 2014: acertos mantidos e ajustes realizados [p. 10-11]; as manifestações políticas contrárias à Copa das Confederações e à Copa do Mundo e a repressão policial [p. 11-13]; a Copa do Mundo e a oportunidade de fortalecimento da imagem do Brasil em âmbitos interno e externo: pessimismo de partes da população e da imprensa nacional [p. 13-14]; os questionamentos com relação à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas de 2016: distintas pautas, menor ênfase e importância nas críticas aos Jogos [p. 14-15]; as ações desenvolvidas pela Secretaria Nacional de Futebol no processo de preparação da Copa do Mundo [p. 17]; a oportunidade de exposição das distintas culturas brasileiras na Copa do Mundo: a polêmica das baianas e a construção da Arena Fonte Nova, o papel exercido pelo Ministério do Esporte nesse âmbito [p. 18-19]; as semelhanças e diferenças entre as experiências do Comitê Gestor da Copa (GCOPA) e do Comitê Gestor das Olimpíadas [p. 19-22]; a participação do Ministério do Esporte na Casa Brasil [p. 23-25]; o modo de funcionamento do Comitê Gestor das Olimpíadas [p. 23-25]; o Comitê Gestor e as maiores demandas na preparação dos Jogos Olímpicos: a questão da energia, as mudanças no planejamento de segurança, a criação da Assessoria de Grandes Eventos [p. 26-29];

“A Década do Esporte”: o planejamento do Ministério do Esporte para os megaeventos, os programas Bolsa-Atleta e Bolsa-Pódio, a criação da Secretaria de Alto Rendimento, o trabalho da Assessoria de Grandes Eventos [p. 29-30]; a possibilidade de fechamento da Assessoria de Grandes Eventos, a diminuição de orçamento do Ministério e a mudança de tratamento da pasta de Esporte após o processo de impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff [p. 31-33]; o processo de organização para os Jogos de 2016 e as ações específicas para os Jogos Olímpicos e para os Paralímpicos [p. 33-34]; a questão da acessibilidade nas Paralimpíadas: adaptações e preparação para a mobilidade dos atletas e delegações [p. 34-36]; o papel de governança exercido pela Autoridade Pública Olímpica (APO) nos Jogos Olímpicos e as diferenças com relação a Copa do Mundo [p. 37-38]; os papéis do Ministério do Esporte e seu relacionamento com outros Ministérios, com os governos estadual e municipal do Rio de Janeiro, com a APO, com o Comitê Gestor, com o Comitê Rio 2016 e outros entes [p. 38-41]; o debate sobre o legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Ministério do Esporte, na Assessoria de Grandes Eventos e no Grupo Executivo dos Jogos (Geolimpíadas): ciclo de megaeventos, imagem do Brasil, infraestruturas esportiva e de mobilidade urbana [p. 41-44]; os investimentos em infraestrutura e a Matriz de Responsabilidade [p. 45-46]; os projetos pensados para a gestão do legado esportivo e as mudanças políticas no governo federal em 2016 [p. 46-47]; sua saída do Ministério do Esporte e o convite para atuar na Empresa Olímpica Municipal (EOM) [p. 47-48]; as críticas com relação ao aumento do orçamento ao longo da preparação para os Jogos e as repercussões no Ministério do Esporte [p. 48-49]; as críticas com relação a utilização futura dos equipamentos esportivos construídos exclusivamente para a Copa e para os Jogos: os “elefantes brancos” [p. 50-51]; o cenário de crise econômica e instabilidade política e suas repercussões no Ministério do Esporte e na preparação para os Jogos [p. 52-53]; as possibilidades de mudança da sede dos Jogos de 2016: o caso da zika [p. 54-55]; o balanço sobre o processo de construção e execução dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos [p. 55-56].....p. 1-56